

Relato das atividades no Congresso Nacional no dia 10/10/2017

Cerca de 70 entidades acadêmicas e científicas brasileiras e mais de 50 parlamentares, entre deputados e senadores, participaram das atividades realizadas na terça-feira, 10 de outubro, no Congresso Nacional, para pressionar o governo a aumentar o orçamento previsto para 2018 e reivindicar o descontingenciamento de recursos, ainda em 2017, para C&T e educação pública superior. Diante da grande presença de entidades científicas e acadêmicas na Câmara, os congressistas manifestaram apoio à recuperação do orçamento para C&T e se comprometeram a fazer articulações na Casa nesse sentido. No entanto, a cruzada pelos recursos para ciência, tecnologia e educação deve continuar até que se tenham garantias e decisões concretas. As atividades foram solicitadas pela SBPC e pela Campanha Conhecimento Sem Cortes e contaram com o apoio de deputados e senadores, em especial do deputado Celso Pansera e da Frente Parlamentar em Defesa da Ciência, Tecnologia, Pesquisa e Inovação.

Pela manhã, entre 09:30 e 13:30 h, ocorreu uma Audiência Pública na Comissão de Comissão de Ciência, Tecnologia, Informática e Comunicação (CCTIC) da Câmara, solicitada pelo deputado Celso Pansera (ex-ministro C&T). Participaram da Mesa o deputado Pansera, Ildeu Moreira (SBPC), Helena Nader (ABC) e Tatiana Roque (ADUFRJ). Posteriormente chegou o deputado Paulo Magalhães, presidente da CCTIC. Helena e Ildeu destacaram a atual situação crítica da C&T no Brasil e as perspectivas dramáticas para 2018, se a proposta de Orçamento enviada pelo governo for aprovada. Ildeu entregou oficialmente à CCTIC a Carta aos Parlamentares Brasileiros, assinada (naquele momento) por cerca de 50 entidades científicas, acadêmicas e dos sistemas estaduais e municipais de CT&I e que detalha a situação crítica da área no País, com o contingenciamento drástico das verbas em 2017 e o montante previsto para o orçamento de 2018. Tatiana Roque falou, em seguida, sobre a campanha Conhecimento sem Cortes e as 83.000 assinaturas recolhidas na petição pela C&T.

Falaram também na audiência pública os representantes da ANDIFES e ABRUEM (sobre o quadro crítico das universidades públicas), CONFAP, CONSECTI, CNI, P&D Brasil, CONFIES, ABIPTI e ANPG. Muitos deputados presentes, a maior parte deles da CCTIC também se pronunciaram favoravelmente às manifestações das entidades. Alguns deles, em seus discursos, citaram números e argumentos contidos na Carta aos Parlamentares Brasileiros. A SBPC propôs, e foi acatado pelo deputado Celso Pansera, que a CCTIC encaminhasse solicitação ao Ministro Kassab e ao governo para que fosse convocada uma reunião do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia – CCT para tratar da situação crítica da ciência brasileira, como já solicitado pelas entidades científicas que ali têm assento.

À tarde houve a entrega das assinaturas da petição Conhecimento sem Cortes no Salão Nobre da Câmara ao senador Cássio Lima, que naquele momento presidia o Senado. Pronunciaram-se ali, além dos senadores (3) e deputados presentes, Ildeu Moreira (SBPC), Helena Nader (ABC) e Tatiana Roque (ADUFRJ). O senador Cunha Lima fez uma colocação genérica em favor da C&T, declarou que se empenharia, mas não adiantou nenhum compromisso mais concreto. Depois, em comitiva pelo interior do Congresso, os representantes das entidades e instituições de pesquisa foram ao gabinete do deputado Rodrigo Maia, presidente da Câmara, e lhe foi entregue a Carta aos Parlamentares Brasileiros e as 83.000 assinaturas da petição, com intervenções dos 3 representantes acima e do deputado Celso Pansera. Foi dito a ele que os dois pontos centrais que reivindicávamos eram o descontingenciamento de mais recursos ainda para

este ano e a destinação de mais recursos para C&T no orçamento de 2018. Ele declarou-se simpático à causa da C&T e se comprometeu a conversar com o Ministro Kassab e com o governo. Mas nada adiantou de concreto. Não se pode dizer com segurança que os dirigentes máximos da Câmara e do Senado se comprometeram de fato a reestabelecer o orçamento deste ano e do próximo. Os recursos recentemente descontingenciados pelo governo para o MCTIC foram muito pequenos (500 milhões) diante do necessário (2 bi). E isto apesar de uma afirmação recente do Rodrigo Maia, na UFRJ, de que a questão deste ano seria fácil de ser resolvida. Para 2018, ainda mais com a EC 95, a situação pode ser bem pior do que neste ano, se não houver uma reversão. Portanto, a pressão política deve continuar tanto no Congresso Nacional, como nas outras atividades junto ao governo e à sociedade brasileira.

Em nossa avaliação foram atividades importantes no Congresso Nacional, que tiveram repercussão muito significativa, em especial pela presença expressiva das associações científicas brasileiras e das instituições de pesquisa, que conseguiu mobilizar um grande número de deputados e senadores. Houve cobertura significativa da mídia local na audiência pública e nas atividades da tarde no Congresso, mas não da grande mídia nacional. Foram feitas declarações de apoio de muitos parlamentares (das oposições e de governo), mas os compromissos das lideranças maiores do Congresso foram vagos, apesar das declarações favoráveis à C&T. Ou seja, não está garantido que as nossas reivindicações vão ser atendidas. Portanto, a pressão política deve continuar tanto no Congresso Nacional, como nas outras atividades entre a sociedade brasileira.

A Carta aos Parlamentares Brasileiros, apresentada nas atividades na Câmara, enfatiza que é muito grave a situação da ciência e tecnologia no País. O contingenciamento dos recursos para o MCTIC em 2017 reduziu o orçamento de custeio e investimento em CT&I para apenas R\$ 3,0 bilhões – um terço do valor de 2013. O documento destaca que a comunidade científica vem repetidamente solicitando ao Presidente da República a liberação de R\$ 2,2 bilhões contingenciados para atender minimamente às necessidades do MCTIC. No entanto, do descontingenciamento global de R\$ 12,8 bilhões para 2017, anunciado no final de setembro, apenas R\$ 500 milhões foram destinados ao Ministério. O cenário para 2018 é ainda mais catastrófico, com uma previsão global de R\$ 2,7 bilhões para todo o MCTIC. A previsão de recursos para o CNPq será suficiente para cobrir as despesas para o pagamento dos 100 mil bolsistas somente no primeiro semestre do ano, isto para não se falar dos recursos em falta para editais (como o Edital Universal) e para os INCTs. Os recursos não reembolsáveis do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) para CT&I serão R\$ 350 milhões, que corresponderá a apenas 8% dos R\$ 4,5 bilhões a serem arrecadados pelo Fundo em 2018, para citar alguns exemplos demonstrados na carta aos parlamentares. Os institutos de pesquisa do MCTIC terão dificuldades para se manterem em funcionamento em 2018. No caso da Capes seu orçamento será diminuído de cerca de 32%, de aproximadamente R\$ 5 bilhões para R\$ 3,3 bilhões.